

**EDITORIAL**

O CiFEFiL (Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos) apresenta-lhe o número 21 da *Revista Philologus*, concluindo-se os “sete anos” de serviços que lhe dá o direito às núpcias com a sua “serrana bela”, reunindo todos os bens que produziu até agora, no anuário *Almanaque CiFEFiL*, lançado na III Jornada Nacional de Filologia, no moderno traje digital que a informática nos proporciona como prêmio.

Vale lembrar que a *Revista Philologus* surgiu como uma publicação da era da informática, com os seus artigos entregues em disquete ao seu Fundador e Editor, Prof. Dr. Emmanuel Macedo Tavares, que a editava em três colunas em formato A4, e recebia as correções por telefone ou pelo correio tradicional, porque a internet ainda não era um recurso disponível.

Os primeiros números saíram com três, quatro ou cinco artigos apenas, vindo a incorporar-se bastante mais tarde (a partir de 1997) e a tomar outros formatos em 1999 (virtual) e em 2001 (digital).

Nesse número se publicam artigos e três resenhas, de autoria dos seguintes professores, filólogos ou lingüistas: Adão Aparecido Molina, Afrânio Garcia, Emmanuel dos Santos, Jayme Célio Furtado dos Santos, João Bortolanza, José Pereira da Silva, Luis Cláudio Dallier Saldanha, Paulo Henrique Duque, Ruy Magalhães de Araujo, Salatiel Ferreira Rodrigues, Vito César de Oliveira Manzollilo e Zeny Duarte.

O primeiro artigo (p. 7 a 17) é a conclusão do trabalho que o autor apresentou nos três últimos números deste periódico como resultado de sua produção didático-pedagógica preparada para utilização em seus cursos na Faculdade de Formação de Professores.

O segundo trabalho (p. 18 a 25) resulta de pesquisas iniciadas pelo professor na época de sua dissertação de mestrado. Atualmente, em função do preparo de sua tese de doutorado, o autor continua suas pesquisas na área do empréstimo lingüístico, tema mais atual do que nunca após a discutida proposta do deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP), a qual pretende, de alguma maneira, regular o uso de palavras estrangeiras no português do Brasil, suscitando debates em eventos de Letras, como é o caso do Encontro Nacional com a Filologia da Academia Brasileira de Letras.

O terceiro trabalho (p. 26 a 38) trata da mais nova estrutura das

bibliotecas e acervos culturais, que podem ser visitados diretamente do escritório do pesquisador e com muito mais rapidez e eficiência no atendimento para diversas formas de consultas e utilizações bibliográficas.

O quarto artigo (p. 39 a 52) traz uma análise literário-lingüístico-filológica de uma cantiga medieval, exemplificando e valorizando a diacronia nos estudos lingüísticos modernos.

Resultante do I Encontro Nacional com a Filologia, realizado na Academia Brasileira de Letras pelo CiFEFiL, o autor nos apresenta, no quinto artigo, uma visão surpreendente das possibilidades de uma utilíssima interação da Filologia com o Cinema na modernidade, tanto do ponto de vista sincrônico quanto do diacrônico.

No sexto artigo (p. 63 a 66), com uma contribuição que faz integrar as atividades do bibliotecário com a do filólogo, a autora nos relata a memória luso-brasileira dos literatos mais destacados e seus problemas.

No sétimo artigo (p. 67 a 75), a lingüística indígena se apresenta na voz de um lingüista missionário e evangélico, com uma proposta de descrição de alguns fatos morfológicos do substantivo xerente.

No oitavo artigo (p. 76 a 83), analisando a poética do ponto de vista da plurissignificação de sua linguagem, o autor nos mostra mais um exemplo de análise do discurso.

No nono artigo (p. 84 a 88), o autor continua e conclui o artigo que iniciou no número anterior da *Revista Philologus*.

No décimo artigo (p. 89 a 98), o autor aborda o problema da “categorização” ou da forma com que organizamos nossa experiência, apresentando uma revisão crítica da evolução dos estudos a tal respeito e estabelecendo a diferença entre a *versão padrão* e a *versão ampliada* da *teoria dos protótipos*.

Por fim, no décimo primeiro artigo (p. 99 a 104), o autor nos mostra a contribuição da cultura francófona na linguagem dos índios cajuns dos Estados Unidos e das influências que este fato tem nas culturas e nas línguas que interagem no meio em que o fato ocorre.

Depois dos onze artigos, são apresentadas três resenhas que nos apresentam a série *Na ponta da língua* (do Instituto Superior de Língua Portuguesa), um trabalho de geografia lingüística realizado no Paraná e a revista do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Profes-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

sores da UERJ.

Agradeceremos a todos por quaisquer comentários críticos, que serão sempre acatados com respeito como uma contribuição para melhorar da qualidade de nossa produção acadêmica e editorial.

Rio de Janeiro, dezembro de 2001.

*José Pereira da Silva*